

ANTOLOGIAS DE ENSAIOS SOBRE O BRASIL: MEMÓRIA, DISCURSO E LEITURA

Luciana Cristina Ferreira DIAS¹

RESUMO: Considerando a problemática acerca da identidade nacional nos estudos de perspectiva discursiva (Pêcheux, 1990; Orlandi (1999), este trabalho busca refletir sobre o gesto de nomear de quatro coleções de ensaios, a saber: *Nenhum Brasil existe* (João Cezar Rocha), *Intérpretes do Brasil* (Silviano Santiago), *Morte e progresso: cultura brasileira como apagamento de rastros* (Francisco Foot Hardman) e *Formas e mediações do trágico moderno: uma leitura de Brasil* (Ettore Finazzi- Agrò e Roberto Vecchi), estabelecendo, assim, conexões entre a antologia como lugar de memória e construção discursiva (formulação). A fim de estabelecer diálogos entre língua (texto) e discurso, tomamos como base a análise do discurso de linha francesa e examinamos a relação entre a materialidade lingüística no domínio da formulação e o espaço da memória quando estávamos confrontados com o gesto de nomear essas coleções, considerando as implicações das antologias no trabalho de leitura em língua materna.

ABSTRACT: Taking in account the problematic of national identity in a discursive perspective (Pêcheux, 1990; Orlandi, 1999), this paper aims to reflect upon four essays collections *Nenhum Brasil existe* (João Cezar Rocha), *Intérpretes do Brasil* (Silviano Santiago), *Morte e progresso: cultura brasileira como apagamento de rastros* (Francisco Foot Hardman) e *Formas e mediações do trágico moderno: uma leitura de Brasil* (Ettore Finazzi- Agrò e Roberto Vecchi), establishing connections between anthology as a memory setting and discursive construction (formulation). In order to establish dialogues between language(text) and discourse, we take in consideration the discursive approach of analysis and we examined the relationship between linguistic materiality in the domain of formulation and the space of memory when we were confronted with the gesture of nomination these collections, considering the implications concerned with anthologies in reading work in mother tongue.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo parte de uma preocupação com a construção de sentidos sobre a identidade nacional brasileira, tomando-se como base o espaço das discursividades de antologias de ensaios de múltiplos autores. Ancorado na Análise do discurso de linha francesa (PÊCHEUX, 1998; 1990; ORLANDI, 1999; 2001; SERRANI, 1993), o trabalho volta seu olhar para um tipo específico de produção de conhecimentos, dentro da esfera acadêmico-intelectual, a produção de antologias ou volumes de ensaios². Assim sendo, a ordem do discurso da ensaística brasileira se revelou como superfície de emergência (FOUCAULT, 1969) que mereceria olhar especial, quer pela ausência de estudos que focalizem esse gênero de uma perspectiva discursiva, quer pelo trabalho de interpretação que se produz por autores que buscam entender o Brasil.

¹ Doutoranda em Lingüística Aplicada pela Unicamp sob a orientação da Dra. Silvana Serrani e professora assistente na área de Língua Portuguesa, na Universidade Estadual do Centro-Oeste (Guarapuava-PR).

² O trabalho ora apresentado é parte das discussões desenvolvidas na tese de doutorado *Embates, debates e rebates de idéias e visões sobre o Brasil em antologias de ensaios: identidade, memória e leitura*.

Em termos de estruturação, o artigo se divide em duas partes. Na primeira parte, será apresentado um panorama geral do campo da análise do discurso e alguns conceitos-chave para este estudo. Na segunda parte, prodecerei a uma análise acerca do gesto de nomear as antologias escolhidas para este estudo, de modo que buscarei levantar as representações de sentidos dominantes sobre o Brasil e seu povo a fim de relacionar tais representações com questões de identidade cultural (cf, SERRANI, 2006: 98). Neste movimento de trazer para cena a construção de sentidos dominantes dessas coleções de textos, contemplarei uma reflexão sobre a relação que se coloca entre as coleções de ensaios e a leitura em contexto acadêmico.

2. LEVANTAMENTO E TAXONOMIA DE ANTOLOGIAS DE ENSAIOS PRODUZIDAS NA ÚLTIMA DÉCADA

A fim de constituir um espaço de análise a respeito de produções do saber como as antologias, envolvi-me em um trabalho de levantamento de antologias ou coleções de ensaios de múltiplos autores produzidas na última década no Brasil (o período considerado foi de 1997-2007) a partir de pesquisas em bibliotecas e na internet. Embora o critério de delimitação esteja circunscrito às antologias de múltiplos autores, ainda assim foi levantado um número considerável de trabalhos dispersos em áreas diversas, em tamanhos diferentes.

Do material levantado, selecionei para o estudo quatro trabalhos, a saber: *Nenhum Brasil existe*, organizada por João Cezar Rocha, *Intérpretes do Brasil*, organizada por Silvano Santiago, *Morte e progresso: cultura brasileira como apagamento de rastros*, organizada por Francisco Foot Hardman e *Formas e mediações do trágico moderno: uma leitura de Brasil*, organizada por Ettore Finazzi- Agrò e Roberto Vecchi

Estabeleci dois critérios de escolha em relação às antologias que foram levantadas no estudo. Obviamente, o trabalho não poderia abarcar todas coleções em virtude do grande volume encontrado. Os dois critérios que refinaram minhas escolhas são de natureza metodológica.

O primeiro diz respeito ao fato de as antologias *Nenhum Brasil existe*, *Intérpretes do Brasil* e *Morte e progresso: cultura brasileira como apagamento de rastros* e *Formas e mediações do trágico moderno: uma leitura de Brasil* se constituírem como projetos produzidos a partir da relação com o outro externo.

O segundo critério tem respaldo no período delimitado para o trabalho de levantamento de antologias de ensaios de múltiplos autores publicadas na última década (1997-2007). Levando-se em conta que buscamos levantar antologias, considerando como marco inicial o ano de 1997, a antologia *Morte e progresso: cultura brasileira como apagamento de rastros* representaria uma antologia menos recente (1998). A antologia *Intérpretes do Brasil* uma antologia intermediária (2000). A antologia *Nenhum Brasil existe* e *Formas e mediações do trágico moderno: uma leitura de Brasil* representam coleções mais atuais (2003 e 2004, respectivamente).

Assim sendo em termos de uma taxonomia estabeleci duas categorias de antologias: (a) as antologias comemorativas (no caso as representantes desta categoria são *Nenhum Brasil existe* e *Intérpretes do Brasil*) e (b) as antologias temáticas - no caso

as representantes são *Morte e progresso: cultura brasileira como apagamento de rastros e Formas e mediações do trágico moderno: uma leitura de Brasil*.

3. ANÁLISE DO DISCURSO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Vale dizer que este trabalho se insere no quadro teórico da Análise do discurso desenvolvida na França a partir de 1960, que teve em Michel Pêcheux, seu maior representante. Este campo trouxe de especificidade ao trabalho analítico acerca das antologias a consideração de uma interdependência entre materialidade lingüística e interdiscurso, que, por sua vez, está estreitamente ligado à noção de memória discursiva.

Acreditamos que a memória histórico-cultural do país ganha corpo na textualidade (cf. ORLANDI, 2001), na formulação dos sentidos que constituem a textura dessas coleções. Outro autor que também nos inspirou na análise dessas discursividades é Foucault (1969:141). A partir das discussões propostas por esse autor, nos interessa compreender o campo de elementos antecedentes em relação aos quais a antologia, como conjunto de enunciados, se situa, aquilo que constitui seu passado, a define, mas que tem o poder de reorganizá-la, redesenhando aquilo o que a torna possível, segundo relações novas.

Em termos de análise, considero que a antologia se trata de uma construção discursiva que se ancora num eixo norteador. Também, trabalho na confluência dos eixos intra e interdiscursivo (PÊCHEUX, 1998) ou nos termos de Orlandi (2001) busco examinar a textualização da memória sócio-cultural brasileira na tessitura das antologias de ensaios.

Mostra-se necessário evidenciar que memória, para a Análise de Discurso, não diz respeito à memória psicológica. Memória não significa depósito de conteúdo homogêneo, mas, como diz Pêcheux, trata-se de "um espaço móvel de divisões, de disjunções, de deslocamentos e de retomadas, de conflitos de regularização ... um espaço de desdobramentos, réplicas, polêmicas e contra-discursos" (PÊCHEUX, 1999, p. 56).

Considerando as reflexões de Nora (1996: 24), a memória é assim um fenômeno sempre atual materializado na linguagem que lhe serve de tecido e de ponto de ancoragem. Courtine (1994, p.10) parte da premissa de que se a linguagem é tecido da memória, interessa, dessa forma, à análise do discurso investigar os modos de existência material da memória na ordem do discurso.

4. ANÁLISE DO GESTO DE NOMEAR DE QUATRO COLEÇÕES DE ENSAIOS

A partir da interdependência entre intradiscurso (eixo da formulação, da ordem do texto) e interdiscurso (eixo da memória), o estudo tem como objetivo examinar os gestos de nomear das quatro antologias de ensaios escolhidas para este estudo.

Em termos de análise, no trabalho da tese, de forma mais ampla, busquei examinar a macro-estrutura das antologias (SERRANI, 2006) a partir do estudo tanto do título das coleções (gestos de nomear as antologias) quanto das partes, dos ensaios introdutórios,

dos posfácios, de notas bibliográficas e dos apêndices. Mas neste artigo, por questões de espaço, discorrerei somente a respeito do gesto de nomear as antologias.

Segundo Guimarães (2000) ao nomear ocorre um acontecimento discursivo, que é um resultado de um recorte no interdiscurso. O nome funciona a partir de uma história de enunciações, de tal maneira que a ideologia do sujeito nomeador está presente no nome escolhido.

A respeito da primeira antologia analisada *Nenhum Brasil existe*, é válido considerar o jogo entre o primeiro gesto de nomear a antologia, em língua inglesa, *Portuguese Literacy and Culture Studies* com o título *Brazil 2001: A Revisionary History of Brazilian Literature and Culture (História Revisionária da Cultura e Literatura Brasileira e o título em língua portuguesa Nenhum Brasil existe*.

Na versão inglesa *A Revisionary History of Brazilian Literature and Culture* (História Revisionária da Cultura e Literatura Brasileira) percebe-se que a palavra revisão ressoa explicitamente na antologia produzida em língua inglesa. Os sentidos de que a antologia trata-se de uma maneira de esboçar um panorama àquele que tem interesse sobre o país aponta para outros dizeres, atualizando uma outra memória de identidade nacional construída pelo olhar do outro. Já o título em língua portuguesa, esse é carregado de historicidade. *Nenhum Brasil existe* revela um trabalho com a alteridade (com a voz de Drummond, já que a construção *nenhum Brasil existe* é parte de um poema do autor) e um trabalho com a memória de país vazio e ausente.

Em termos de trabalho de leitura, percebemos que a antologia se revela como sítio de significações que coloca em jogo contradições e conflitos que merecem olhar especial. Um conflito que ganha corpo na própria linguagem, entendida como materialidade.

A formulação do título da antologia *Nenhum Brasil existe* carrega uma memória e tem seu ponto de sustentação na literatura. Ademais, o gesto de nomear “nenhum Brasil existe” coloca em jogo no texto uma tensão entre duas FDS: uma em que há a constatação da identidade do Brasil como não-existente-vazia (determinanda pelo esvaziamento) e a emergência da metáfora antropofágica significando a cultura brasileira como aquela que assimila o outro.

Em relação ao gesto de nomear da antologia *Intérpretes do Brasil*, organizada por Silvano Santiago, esse está ligado à multiplicidade de vozes que compuseram a produção de saberes sobre o Brasil. Em termos de trabalho de leitura, a antologia permite ao leitor uma relação com a dispersão de vozes que constituem a produção de sentidos sobre o Brasil, uma dispersão que ao mesmo tempo se representa como unidade.

Nesse sentido a antologia textualiza desde o título tal memória de discurso sobre o Brasil, considerando representações predominantes de discurso ensaístico nacional marcado pela heterogeneidade, pela dispersão de textos e de autores. De todas as formas, não somente o título da antologia apresentado no plural reforça tal sentido de intérpretes do Brasil, de multiplicidade de visões e perspectivas, como também a confluência clássicos/ novos pensadores e intelectuais nacionais (que interpretaram esses clássicos) permitem a construção de uma representação predominante de discurso antológico enquanto aquele que agrupa vozes diversas.

Outra representação dominante da antologia *Intérpretes do Brasil* diz respeito ao fato de que a antologia emerge como memória esquecida ou como lugar do “fazer injustiça”. Muitos autores injustiçados, ilustres desconhecidos são lembrados, pois

foram esquecidos. Dessa forma, para que os autores sejam lembrados, outros são excluídos do espaço da memória sócio-cultural.

Já no que se refere à antologia *Morte e progresso: cultura brasileira como apagamento de rastros* o gesto de nomear a antologia aponta para um deslizamento de um enunciado Ordem e progresso (lema do Positivismo e enunciado presente na Bandeira Nacional) em morte e progresso, o que nos faz compreender o que chamamos de historicidade do dizer, do trabalho dos sentidos no texto. A ordem é a mola propulsora para se matar aquele que está em (des)ordem. Assim o sentido, para a Análise do discurso, não está preso à letra, visto que se ordem aponta, num mundo semanticamente normal (PÊCHEUX, 1990), para a organização e administração do país, de modo equívoco, no Brasil em nome dessa ordem, houve o apagamento do outro visto como atrasado, inferior, estranho.

Nos termos de Orlandi (1996: 132) essa formulação nos permite observar os efeitos materiais da língua, enquanto sistema passível de jogo, na história. O item lexical morte em lugar de ordem desloca sentidos de que a ordem é somente do âmbito da sistematização organizacional, das leis, do funcionamento do Estado. Ordem é morte, que, ao entrar em seu lugar da morte, na transferência, desliza sentidos.

No caso da leitura, a antologia se revela como discurso em que verdades naturalizadas sobre o brasileiro (povo cordial, festeiro) ou sobre um país pouco violento sejam questionadas e problematizadas. Um espaço de produção de saberes em que há uma busca por deslocamentos de sentidos que criam um efeito de homogeneidade para a identidade nacional.

A quarta coleção, alvo desta análise, trata-se da antologia *Formas e mediações do trágico moderno: uma leitura de Brasil*. Nesta antologia o gesto de nomear está comprometido com uma leitura da especificidade do Brasil, focalizando uma questão filosófica que, para muitos, o Brasil não teria condições de discutir, a temática do trágico moderno.

A construção sintática “formas e mediações do trágico moderno” aponta para uma generalização (um assunto global que pode ser associado a qualquer contexto). Mas na construção do título, a primeira expressão se relaciona semanticamente com a frase nominal *uma leitura do Brasil*, revelando o duplo valor do genitivo- “do Brasil”. Esse genitivo aponta tanto para antologia como conjunto de leituras que são produzidas a partir do país Brasil, do seu espaço geográfico, contando com todas as especificidades do próprio processo de modernização brasileira quanto aponta para o próprio país entendido como trágico em sua identidade, em suas manifestações culturais, na sua produção literária.

Considerando a leitura como ponto nodal em que o leitor atribui sentidos ao texto, a antologia permite um espaço de leitura apoiado na criticidade, na medida em que a antologia contribui para quebrar o pré-conceito de que questões metafísicas e estéticas são tratadas artificialmente em países tropicais. Dito de outro modo, a antologia se constitui como possibilidade de entender o trágico em uma ótica brasileira, deslocando preconceitos, no que concerne à discussão da dimensão trágica de nossa literatura ou da nossa identidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Duas questões relativas à memória do dizer merecem destaque. Primeiro, é válido destacar que as representações de sentidos dominantes construídas nos discursos antológicos sobre o Brasil e nossa identidade nas coleções analisadas neste estudo apontam para pontos de equivocidade no/do jogo do texto e da memória a partir de sentidos contraditórios que significam o Brasil como ausente/presente, vazio/permeado pelo outro, Brasil claro enigma, Brasil como morte e progresso, Brasil festivo/trágico.

Segundo, é possível dizer que a memória sócio-cultural brasileira que ganha corpo nas antologias é constituída por lembranças e esquecimentos: ou autores são lembrados e outros esquecidos no espaço antológico, ou sentidos outros (o Brasil não tem essência, o Brasil é incógnita que atordoia, o Brasil que em nome do progresso torna-se máquina de matar), Brasil que pode e deve ser visto pela ótica do trágico são trazidos à baila como possibilidades de sentidos que precisam ser lembrados, ouvidos e resignificados.

Em termos gerais, a análise discursiva das antologias permitiu deflagrar as representações de Brasil, identidade e povo construídas no discurso antológico, de um lado e de outro, serviu de base para uma reflexão sobre como a antologia pode mobilizar práticas de leitura, a partir de relação língua e memória.

Diante disso, o estudo é uma tentativa de articulação de alguns conceitos caros à AD (a relação entre texto e discurso, o jogo entre formulação e memória, a questão da leitura e da interpretação). Concebemos que se o texto, no trabalho de leitura, deve ser visto como um lugar de jogos dos sentidos, de funcionamento da discursividade, ou seja, o texto precisa ser entendido como objeto de interpretação. E neste caso o sujeito é sujeito à interpretação e sujeito da interpretação (ORLANDI, 1986).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- COURTINE, J. J. (1981). "Analyse du discours politique", in: *Languages*, 62, Paris, Larousse.
- FOUCAULT, Michel (1987). *A Arqueologia do Saber*. Tradução de Luiz Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- GUMARÃES, E. (2000). "Sentido e acontecimento. Um estudo do nome próprio". Mimeo.
- NORA, P. (1983). "Entre mémoire et histoire: la problématique des lieux", in: G. LIPOVESTKI (org.), *L'ère du vide*. Paris: Flammarion.
- ORLANDI, E. (1986). *Interpretação. Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. São Paulo: Vozes.
- _____. (1987). *A Linguagem e seu Funcionamento. As Formas do Discurso*. 2ª edição revista e ampliada. Campinas: Pontes.
- _____. (1999). *Análise do discurso: Princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes.
- PÊCHEUX, M. (1988). *Semântica e Discurso. Uma Crítica à Afirmação do Óbvio*. Tradução de Eni P. de Orlandi et alii. Campinas: Editora da UNICAMP.
- SERRANI, S. (1983). *A linguagem na pesquisa sociocultural. Um estudo da repetição na discursividade*. Campinas: Editora da UNICAMP.
- _____. (2006). "Identidade e representação do Brasil em antologias poéticas bilíngües", in: CORACINI, M.; GRIGOLETO, M.; MAGALHÃES, I (orgs.), *Práticas identitárias em Linguística Aplicada*. São Paulo: Parábola.